Jornal da
CONTAG
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES
ANO XII • NÚMERO 137 • AGOSTO DE 2016

UM LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA

Veículo informativo da CONTAG
Filiada à:

EDITORIAL

A Formação fortalece a ação sindical

A Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) completa, no dia 14 de agosto de 2016, dez anos de formação política, de valorização dos saberes e da cultura da nossa gente. No entanto, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agriculturas Familiares (CONTAG), desde a sua fundação em 1963, sempre desenvolveu processos formativos.

A própria estruturação do MSTTR se deu a partir de uma intensa agenda formativa em todo o País, ainda no período da ditadura militar. Alguns dos processos que contribuíram para o fortalecimento da ação sindical foram o Programa de Educação Sindical e o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS). Outra experiência exitosa do MSTTR é o Programa Jovem Saber, que é uma formação à distância para jovens rurais sindicalizados ou não, que já completou 12 anos. Por meio de suas Secretarias específicas, a CONTAG também desenvolveu programas e projetos de capacitação atendendo à demandas da categoria por acesso às informações sobre as políticas públicas e sociais voltadas ao meio rural.

Portanto, a criação da ENFOC é resultado de um acúmulo de ações formativas realizadas pela CONTAG, Federações e Sindicatos. E a proposta de construção de uma escola orgânica do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) nasceu com um olhar das mulheres trabalhadoras rurais na 3ª Plenária Nacional das Mulheres, em 2004, e foi aprovada no 9º Congresso da CONTAG, em 2005. A partir desse momento, houve um grande empenho em construir a Política Nacional de Formação (PNF), que orienta a nossa Escola, como um lugar de formação e transformação política.

Nesses dez anos, mais de 5,8 mil lideranças já passaram pelos processos formativos nas turmas nacionais, regionais, estaduais e nas turmas específicas de mulheres. São dirigentes e assessores(as) da CONTAG, das Federações e Sindicatos que se transformaram, que aperfeiçoaram sua atuação e se aproximaram da base, multiplicando o seu conhecimento e contribuindo, ainda mais, para o fortalecimento do movimento sindical. É um saldo político extraordinário para a militância do MSTTR, principalmente com o seu empoderamento.

Apesar de todos os avanços, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. Com o processo de dissociação da representação sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, tendo agora a Confederação Nacional de Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (CONTAR) como a representante legal desse público, é necessário pensar em processos formativos específicos para esses trabalhadores(as), que sempre enfrentaram dificuldades em participar dos cursos da ENFOC devido às condições típicas de empregados, como o cumprimento de jornada de trabalho, o que os impede de se ausentar durante a semana para receber a formação.

Outro desafio será adaptar a PNF para o novo cenário vivido pela CONTAG, com novo nome registrado em cartório, que passa a representar apenas os agricultores e agricultoras familiares. Além da formação política e sindical, precisamos investir e avançar na formação voltada para a organização social e produtiva. É importante garantirmos renda e sustentabilidade para os nossos agricultores e agricultoras familiares, mas com a garantia dos seus direitos e com a produção de alimentos saudáveis, preservando o que prega o nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

É assim, celebrando os dez anos da ENFOC, que reafirmamos, mais uma vez, o compromisso da CONTAG com a formação político-sindical para o fortalecimento do MSTTR.

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG

César Ramos

ANIVERSÁRIO DA ENFOC

Escola Nacional de Formação completa 10 anos de transformação política

"A ENFOC veio para somar, agregar novos valores, fortalecer a luta e as nossas entidades, melhorar a atuação das nossas lideranças e a nossa prática, e aproximar as ações das Diretorias com os interesses da categoria. Os trabalhadores e as trabalhadoras rurais têm que se sentir agentes políticos, e a Escola proporciona isso!". Foi assim que o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto, descreveu em poucas palavras a contribuição da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) ao longo dos seus 10 anos de transformação do saber e da prática sindical.

Com a aprovação da criação da ENFOC, no 9º Congresso da CONTAG, em 2005, foi construída a Política Nacional de Formação (PNF), com os seus princípios, orientada pela Educação Popular, na consciência de classe e na utopia de construir um Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

Esse processo de construção da PNF e da Escola contou com o fazer de muitas mãos, de várias lideranças e militantes que aceitaram o desafio de se tornarem educadores(as) populares para espalhar a formação por todo o País, construindo a grande Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC. A Escola foi inaugurada em 14 de agosto de 2006 e o seu nascimento ficou marcado pela plantação de um ipê pelas mãos da I Turma e da Diretoria da CONTAG.

A ENFOC segue um itinerário pedagógico de formação continuada, permanente. São realizados os cursos nacionais, regionais, estaduais, as formações nos polos e municípios, bem como os Grupos de Estudo Sindical (GES) em todo o País.

Portanto, com esse jeito de ser da ENFOC, lugar que pulsa e faz pulsar a militância, o saldo político desses 10 anos é bem expressivo, com o aumento da qualidade dos(as) militantes, das intervenções, do empoderamento e a descoberta de várias lideranças.

Um exemplo é a jovem, mulher e educadora popular Maria Guanamar Soares de Souza, presidente da FETAET. A dirigente participou da II Turma Nacional da ENFOC, quando ainda nem conhecia o trabalho da Federação e da CONTAG. Estava recém-chegada no Conselho Fiscal do Sindicato e se descobriu uma militante durante a formação da Escola. "Existe uma liderança adormecida dentro de você, e a ENFOC tem esse papel de transformação política, de passar uma nova visão e conhecimento. E é esse conhecimento que vai libertando, que passamos a nos reconhecer, a conhecer o nosso meio e as políticas públicas. Aí começa o nosso empoderamento. A ENFOC faz com que você se entenda como sujeito."

AMÉRICA LATINA NA ENFOC – Inserir a participação de delegação internacional nos processos formativos da ENFOC deu um caráter de latinidade a VI Turma Nacional. E foi nesse sentido que, nos 10 anos da Escola, pensou-se na realização do Seminário Internacional Movimentos Sociais e Educação Popular na América Latina: perspectivas e desafios da atualidade. Com este seminário, os objetivos são, a partir da atual conjuntura política no Brasil e nos demais países da região, projetar as ações e afirmar a importância da formação e da educação popular frente a esse cenário.

"Queremos discutir como a formação pode ajudar as pessoas a compreenderem essa retomada dos governos de direita, não só brasileiro como de boa parte da América Latina. Tenho certeza que a formação pode contribuir e muito para que os cidadãos e cidadãs visualizem esse momento de retrocesso a que estamos sendo submetidos, bem como compreender os verdadeiros motivos e ajudar a frear esse avanço", explicou Juraci.

NÚMEROS DA ENFOC

Total de 5.822 educandos(as) nos seis itinerários formativos da ENFOC

Turmas nacionais: 623 pessoas

Turmas Nacionais de Formação para as Mulheres: 148 pessoas

Turmas regionais: 1.035 pessoas

Turmas estaduais: 3.737 pessoas

Turmas estaduais específicas para as mulheres: 279 pessoas

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Sujeitos da sua própria história!

Formação garante empoderamento e maior participação política para a juventude rural

Barack Fernandes

Tudo começou em 2004, quando o jovem do sertão alagoano Thiago Santos Gomes, com apenas 16 anos, teve sua primeira experiência com o saber e prática sindical, através do Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros. Outras vivências formativas no MSTTR se sucederam depois do Consórcio, dentre elas a participação no primeiro grupo do Programa Jovem Saber de São José da Tapera (AL), na 2ª Turma Nacional, Regional e Estadual da ENFOC, e no Grupo de Estudo Sindical (GES) em seu município.

Os conhecimentos construídos nos espaços de formação do MSTTR resultaram no empoderamento e participação política do jovem Thiago, em vários espaços sindicais, como: Comissão de Jovens Rurais do STTR de São José da Tapera, coordenação do Polo Sindical da Bacia Leiteira de Alagoas e secretário de Meio Ambiente da FETAG-AL.

Thiago não parou por aí... Abriu seus horizontes políticos para além do MSTTR, sendo eleito presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e, em seguida, vereador, em São José da Tapera (AL).

"Todos os meus princípios eu aprendi no itinerário formativo do MSTTR. Hoje, vejo o mundo a partir de um olhar de valorização da agricultura familiar, da participação democrática e autônoma, do reconhecimento da juventude como sujeito político de direitos. Graças aos princípios que aprendi nesses espaços, tenho lutado ao lado do povo do campo em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais", ressalta entusiasmado o jovem vereador do sertão nordestino.

Esta tem sido a história de várias(os) jovens de todo o Brasil. Jovens que antes estavam na invisibilidade, mas a partir da formação sindical atualmente estão nas Diretorias dos Sindicatos, das Federações, da CONTAG, nos vários espaços de atuação política externos ao MSTTR.

"Através desses caminhos de formação sindical, a juventude tem demandado políticas que garantem o seu direito de permanecer no campo com qualidade de vida. Quer seja no Jovem Saber, no GES. Há um processo em curso que visa transformar as realidades locais, que passa também pelos Sindicatos, que conta com a atuação, criatividade e ousadia da juventude rural em todo o Brasil. Os(as) jovens querem transformação, estão abertos para o conhecimento, para a construção coletiva, para a mudança, para o novo jeito de fazer formação. São protagonistas desse itinerário de 10 anos da ENFOC", destaca a secretária de Juventude Rural da CONTAG, Mazé Morais.

Os processos formativos convocam o conjunto do MSTTR a consolidar práticas sindicais democráticas e representativas da diversidade dos sujeitos do campo brasileiro. São esses lugares de transformAÇÃO que convidam as(os) jovens a se descobrir como sujeitos da sua própria história, como agentes transformadores, que vêm protagonizando a consolidação do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

A Formação se completa na luta!

A atuação nos espaços de controle social e participação nas mobilizações e atos de rua são parte da formação dos sujeitos políticos

O processo de formação também precisa se dar na prática: não basta ler e discutir, é preciso levar o conhecimento para os lugares onde as ideias possam se tornar realidade. Para ser forte, a democracia precisa levar em consideração as opiniões e demandas do povo. Se sabemos o que queremos, é preciso agir para transformar o mundo em um lugar melhor. A aplicação dos conhecimentos adquiridos em processo de formação sindical nas atividades do cotidiano é fundamental para que o objetivo da formação sindical se concretize: a transformação da realidade e o desenvolvimento social justo e solidário.

Por isso, o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) incentiva a participação ativa de trabalhadores(as) e dirigentes sindicais em todos os espaços de discussão e decisão, como fóruns, conselhos nacionais e outras instâncias em que os cidadãos e cidadãs podem participar para lutar por seus direitos. A atuação nos espaços democráticos institucionais nos estados, municípios e, também, junto ao governo federal é importante para garantir que nossas demandas sejam ouvidas e atendidas, mas, muitas vezes, essa participação não é suficiente. É preciso ainda se unir a outros movimentos e instituições para que reivindicações em comum tenham ainda mais força e visibilidade.

É o caso, por exemplo, da participação da CONTAG na Frente Brasil Popular, que reúne mais de 70 organizações na luta em defesa da democracia, contra qualquer tipo de retrocesso aos direitos dos trabalhadores(as) brasileiros(as). “A participação em mobilizações e em atos na defesa de direitos são momentos muitos especiais da prática de transformação do mundo: com as bandeiras erguidas, é hora de mostrar para governantes e para a sociedade o que queremos, é hora de mostrar, na prática, o resultado de nossa conscientização política e cidadã”, afirma a secretária geral da CONTAG, Dorenice Flor da Cruz.

Exemplos não faltam. Nos últimos três meses, a militância mostrou o poder de sua mobilização em todo o Brasil e em diversos atos em Brasília. Durante a realização do 1º Módulo, a 6ª turma Nacional da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) participou do ato contra o afastamento temporário de Dilma Rousseff durante a votação do tema no Senado Federal e, também, do ato em frente ao Palácio do Planalto, quando a presidenta foi afastada.

Os participantes da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade e Idoso(as) também foram às ruas contra a reforma da Previdência e o fechamento dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Previdência, assim como os participantes do Seminário Nacional de Políticas Sociais também levantaram as bandeiras em defesa do SUS. A democracia precisa sempre da participação consciente e bem-informada de todos os cidadãos e cidadãs e, por isso, o papel da formação político-sindical é fundamental nesse processo.

Barack Fernandes

FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Formação em Política Agrícola

Está cada vez maior a demanda por qualificação dos(as) agricultores(as) familiares para a organização social e produtiva

Uma das principais contribuições da formação política e ideológica é a inserção de novas lideranças e a consolidação do movimento sindical. Para a Política Agrícola, existe uma demanda muito grande de complementar esse processo formativo com temáticas do dia a dia dos agricultores e agricultoras familiares e de suas comunidades, como a organização social e produtiva, passando pela produção de insumos, sementes, agregação de valor a agroindustrialização, processamento e comercialização, convivência com os biomas e adaptação às mudanças climáticas. E o associativismo e cooperativismo são formas organizativas estratégicas para esse processo.

"É importante nos apropriarmos da melhor maneira possível sobre como trabalhar as cadeias produtivas e chegarmos até o consumidor final. Para isso, é preciso qualificar os nossos agricultores e agricultoras familiares. E algumas dessas formações precisam ser bem técnicas e tratar da legislação", explicou o secretário de Política Agrícola da CONTAG, David Wylkerson.

Segundo o secretário, é cada vez mais importante haver uma articulação das ações formativas da Política Agrícola com a ENFOC. Um exemplo dessa interface foi a realização do Curso Nacional de Formação em Política Agrícola, organizado em três módulos, formando secretários(as) e assessores(as) das FETAGs. "Na nossa avaliação, a atividade foi muito importante, tanto pelo fato de contribuir para a formação das nossas lideranças como pela articulação das duas Secretarias da CONTAG, em especial com a Formação", destacou David.

Além desta ação formativa, a Secretaria de Política Agrícola está realizando um conjunto de processos formativos específicos, seja para agroindustrialização, mercados, no que tange a legislação, e as regras de comercialização, seja no controle de políticas públicas. Outra formação diz respeito ao resgate, propagação, valorização e multiplicação das sementes crioulas, que significam a manutenção da autonomia e a soberania das comunidades de agricultores(as) familiares. "Somente em 2015, conseguimos visibilizar esse debate de formação sobre as sementes crioulas como fator de independência das comunidades, mesmo sendo uma demanda antiga levantada pela Secretaria de Política Agrícola." Além do importante debate, essa formação, realizada em 13 estados, também se transformou em um espaço de identificação de conflitos agrários, de avaliação do papel das lideranças no geral e da afirmação das lideranças jovens, e de experiência de banco de sementes comunitário, por exemplo. Então, segundo o dirigente, esse tipo de ação traz oportunidades infinitas de diagnosticar essas situações.

Outro exemplo de que é possível articular a formação sobre temas mais políticos com os do dia a dia dos sujeitos do campo é a experiência das caminhadas da agricultura familiar, realizada no Pará no final de 2015, com duração de 15 dias. Foi uma atividade que utilizou a metodologia que a ENFOC criou para os Grupos de Estudo Sindical (GES), que envolveu os STTRs e várias Secretarias da CONTAG, entre elas a Agrícola, Agrária, Meio Ambiente e Sociais, além de diversas instituições de governo, abordando a questão organizativa, a política de financiamento da produção, assistência técnica, agroindústria, pesquisa, grandes projetos, entre outros temas. "Na minha visão, essa é uma formação que fortalece e muito o MSTTR e as relações institucionais, e a Política Agrícola não pode se desenvolver sem esse ambiente articulado. Em todos os momentos citados, as pessoas têm exaltado o processo formativo como importante. Então, essa relação de interface entre a Secretaria de Formação com as demais Secretarias da CONTAG se faz necessária", reforçou David.

Ronaldo Ramos

DIREITO A TERRA

Para transformar, conhecimento e organização

Formação sindical é uma ferramenta de luta para a reforma agrária

César Ramos

A Formação Sindical é estratégica para fortalecer a luta pela Reforma Agrária, pilar central de nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). O Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) vive o desafio de lutar pela Reforma Agrária num ambiente totalmente conflituoso e de disputa pela posse da terra, que é altamente concentrada e degradada pela ação do agronegócio, que exclui e explora os trabalhadores(as) rurais.

A formação político-sindical proporciona a base de conhecimentos necessários para a disputa com o latifúndio, o agronegócio e os poderes políticos-institucionais constituídos pela desigualdade social. Esse processo demanda o fortalecimento das lutas e das estruturas do MSTTR, especialmente das Secretarias e Coletivos de Política Agrária, além da ampliação do diálogo com a base sobre suas demandas e realidades e da intensificação das lutas e dos instrumentos de pressão, como os acampamentos, ocupações e ações de resistência na terra, assim como a defesa dos direitos daqueles ameaçados, espoliados e, muitas vezes, assassinados.

CONHECIMENTOS PRÁTICOS – A formação também é fundamental para o desenvolvimento das áreas depois da terra conquistada. Nessa etapa, a organização precisa ser fortalecida para ampliar os conhecimentos, informações e experiências sobre os processos produtivos, reunindo condições para transformarem os assentamentos e unidades produtivas em territórios de produção de alimentos saudáveis, geração de renda, preservação dos bens naturais e de relações solidárias e igualitárias. A formação potencializa o respeito à diversidade dos sujeitos, a descoberta e o domínio de tecnologias que aumentam a qualidade da produção, o conhecimento sobre a agroecologia e o acesso a mercados, dentre outras questões.

"Nosso PADRSS aponta a necessidade de melhorar as estratégias de mobilização e a ação político-sindical em relação à questão agrária, pressionando as várias áreas do Estado relacionadas ao tema. O processo formativo fomenta a construção do conhecimento necessário para que os integrantes do MSTTR atuem junto ao Executivo, Legislativo e Judiciário para garantir o direito a terra, combater a criminalização das organizações sociais e a violência crescente contra trabalhadores(as) rurais", afirma o secretário de Política Agrária da CONTAG, Zenildo Xavier.

As Secretarias de Política Agrária da CONTAG e das FETAGs realizam ações de formação nas esferas nacional, regionais, estaduais, em polos sindicais, nos assentamentos e unidades produtivas do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). Orientadas por metodologias participativas, estas atividades envolvem trabalhadores e trabalhadoras, lideranças, dirigentes, técnicos e técnicas do MSTTR e de organizações parceiras. Com temas abrangentes e inúmeros instrumentos formativos, as atividades destacam a reforma agrária e o PNCF; os modelos de desenvolvimento; as políticas públicas; questões ambientais, de gênero, raça e geração e o papel da mobilização e organização social, dentre outros.

Estes processos aprofundam reflexões sobre a identidade dos sujeitos e o valor do espaço e do território como local de reprodução da vida, ampliando a compreensão sobre o papel da Reforma Agrária. Também fortalecem a organização, as mobilizações e as lutas, buscando a terra partilhada e democratizada, onde a prosperidade, a justiça e a qualidade de vida sejam direitos de todos e todas.

NOVAS ABORDAGENS

Os recursos naturais também são patrimônio

Formação sindical tem papel fundamental na compreensão de que a dimensão produtiva da agricultura familiar é inseparável da dimensão ambiental

Arquivo ENFOC

As mudanças climáticas provocadas pela industrialização e pelo modo excludente e degradante de tratar a produção alimentar já têm afetado a saúde e a economia de diversas comunidades em todo o Brasil e no mundo. Por isso, há um crescente movimento na sociedade que exige alterações urgentes e significativas na maneira de produzir e de lidar com o meio ambiente. Neste contexto, para os(as) agricultores(as) familiares, existe uma demanda cada vez maior pela produção de alimentos saudáveis, originários de boas práticas produtivas que respeitem o meio ambiente, garantam trabalho digno e estabeleçam relações justas e transparentes entre agricultores(as) e consumidores.

Por isso, é preciso construir novos entendimentos sobre a relação perdida entre a agricultura familiar e a natureza. Ainda hoje, a maior parte dos(as) agricultores(as) vê a preservação do meio ambiente como um obstáculo à geração de renda. É preciso aumentar a conscientização de que a terra, a água e todos os recursos naturais são o principal patrimônio dos agricultores(as) familiares. Dessa forma, o cuidado com o meio ambiente deve estar inserido em todas as discussões do movimento sindical, de maneira transversal. A formação sindical tem um papel fundamental nesse processo, pois é por meio dela que se poderá criar uma nova mentalidade e conscientização de que a dimensão produtiva da agricultura e a dimensão ambiental são inseparáveis.

CONHECER PARA AVANÇAR – A formação tem ainda papel fundamental para a compreensão de que os fatores ambientais também podem ser elementos de geração de renda. Para isso, é preciso garantir a discussão do espaço rural para além da produção agropecuária e destacar as múltiplas funções desse espaço – como o turismo rural, o artesanato, as manifestações culturais e feiras livres regionais. Além disso, ainda é necessário avançar para conquistar políticas que assegurem aos agricultores(as) familiares a compensação financeira pelos serviços ambientais prestados.

A agricultura familiar se organiza, produz e gera renda por meio de variadas formas e estratégias: nos diversos sistemas de produção alternativos (agroecológicos, orgânicos, biodinâmicos, natural), além do convencional compreendido como aquele que adota padrão produtivo semelhante ao do agronegócio. Para incentivar e potencializar a produção desses modelos alternativos na produção de alimentos pela agricultura familiar, é preciso lutar pela redução da carga tributária na produção e comercialização, instituir o zoneamento ambiental, seguro agrícola, certificação, políticas de comercialização, crédito e assistência técnica diferenciados, levando em consideração as características regionais a fim de expandir esses métodos de produção.

"Acreditamos que os arranjos institucionais e as políticas públicas devem assegurar a transição para as práticas agroecológicas e demais formas produtivas sustentáveis na agricultura familiar. Neste sentido, os atuais instrumentos da política agrícola destinados à agricultura familiar - crédito, seguros, garantia de preços, armazenamento, garantia de compra, apoio à organização, assistência técnica e extensão rural, pesquisa, tecnologias - deverão permitir a universalização do acesso às políticas de preservação do meio ambiente por todos os(as) agricultores(as) familiares", afirma o secretário de Meio Ambiente da CONTAG, Antoninho Rovaris.

QUALIFICAÇÃO PARA A LUTA

O conhecimento empodera

Demanda das mulheres por espaço nos processos formativos fortalece participação ativa no MSTTR

Fotos César Ramos

A participação das mulheres no Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) se fortalece a cada ano graças à força e luta cotidiana de nossas companheiras por espaço e participação. Para uma atuação qualificada, as mulheres sempre demandaram formação e acesso a conhecimentos que as colocassem em condição de igualdade com os homens dentro do movimento sindical.

Pensar a concretização desta conquista proporcionou a oportunidade de construção de um projeto muito mais amplo que o demandado pelas mulheres, nascendo deste sonho a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), um espaço inclusivo onde a construção do conhecimento para a transformação da sociedade é o principal objetivo.

A ampliação da obrigatoriedade da cota de, no mínimo, 30% de mulheres para todas as instâncias do MSTTR e de 50% em todos os espaços de formação foi aprovada em outubro de 1999, durante o 2º Congresso Nacional Extraordinário dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. A articulação da adoção da cota nas instâncias do Movimento à cota nos espaços de formação traduziu a importância do investimento em capacitação para o avanço das mulheres no exercício da participação política e dos cargos de Direção. Com isso, se explicitava a necessária democratização dos demais espaços do MSTTR para que a cota de, no mínimo, 30% nos cargos de Direção não se limitasse a um percentual, a um recurso matemático para compor as Direções das instâncias do MSTTR, mas sim um compromisso político no fortalecimento da efetiva participação das mulheres no cotidiano sindical.

O forte poder de articulação e organização feminina está demonstrado tanto em relação à presença nas Diretorias quanto na presença nas atividades formativas. Dados recentes sobre a participação feminina no Movimento apontam que, atualmente, elas representam 40% dos cargos de Diretoria das Federações além de destacada participação nos STTRs. No entanto, ainda permanece o desafio da ocupação dos espaços de decisão.

PARTICIPAÇÃO MAIS QUALIFICADA – “Nesse momento em que a ENFOC completa dez anos de existência temos que realizar uma avaliação política e, também, sistematizar o que esse processo de formação significa não apenas na organização política, mas também na organização produtiva das mulheres, ou seja, sistematizar os avanços dessa trajetória. Vemos nas falas das companheiras, por exemplo, como o processo formativo tem feito a diferença. Muitas descobriram o movimento sindical, a Marcha das Margaridas, por meio deles”, destaca a secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas.

Alessandra aponta que, mesmo com a garantia de que, no mínimo, metade das turmas sejam compostas por mulheres, a demanda por turmas específicas continua forte. Os estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Ceará e Rondônia já realizaram cursos estaduais para mulheres, e a ENFOC já realizou duas turmas nacionais. “Como resultado das plenárias regionais temos recebido demandas de turmas específicas, o que comprova a necessidade de seguir avançando em espaços mistos e em espaços específicos onde as mulheres possam fortalecer o debate de unidade frente aos desafios enfrentados no Movimento. Em todo esse processo, reconhecemos o papel da Equipe Pedagógica, do Comitê Gestor Nacional, e também de cada educador e educadora da ENFOC, que juntos têm contribuído neste processo de transformação política e para a construção de um MSTTR e de uma sociedade mais justa e igualitária”, afirma a dirigente.

FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

Um dos pilares de nossa luta

A formação e os processos formativos são fundamentais para maior eficiência da gestão do MSTTR

Barack Fernandes

A formação político-sindical no Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) é fundamental na luta e na organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais com papel central para a construção de uma compreensão crítica da realidade, contribuindo, inclusive, com a formulação de argumentos para o enfrentamento nas disputas por projetos de sociedade e por políticas públicas e sociais. É através da formação que se pode experimentar e vivenciar novas práticas educativas e democráticas para uma nova sociabilidade. Neste sentido, destaca-se a importância dos princípios orientadores da Política Nacional de Formação (PNF) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) fortalecendo a identidade política e pedagógica do MSTTR.

UM DOS EIXOS DO PLANO SUSTENTAR – A Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), a Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC, as Equipes Pedagógicas e o Itinerário Formativo da ENFOC são imprescindíveis para a formação político-sindical e suas estratégias de multiplicação criativa, potencializando os espaços pedagógicos e de autoformação. Estes espaços são importantes para a troca de experiências, exercícios de práticas pedagógicas e fortalecimento das ações formativas.

Neste contexto, é fundamental ampliar e compreender que a formação e seus processos formativos são fundamentais para articular e fortalecer as ações estratégicas do Plano Sustentar. A Formação é um dos três eixos articulados em que se estrutura o Plano Sustentar, assim como a Comunicação e a Gestão Administrativa e Financeira.

PROCESSOS FORMATIVOS CONSTANTES E CRESCENTES – "Um dos desafios para o MSTTR é fortalecer e renovar a prática sindical atuando estrategicamente para que o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural e Sustentável e Solidário (PADRSS) seja o referencial de desenvolvimento no campo, assegurando mudanças efetivas nas práticas e na estrutura sindical rural. Acreditamos que a formação político-sindical e a educação do campo no MSTTR são estratégias fundamentais para construir a base desse desenvolvimento", afirma o secretário de Finanças e Administração da CONTAG, Aristides Santos.

"É essencial, portanto, assegurar que os processos formativos sejam constantes, crescentes e desenvolvidos a partir dos princípios da Política Nacional de Formação (PNF), pois através da prática sindical é que são vivenciadas as experiências de transformação", completa o dirigente.

DEBATE ATIVO

Sujeitos políticos com vez e voz

Trabalhadores(as) rurais da terceira idade apontam a importância de formação que contemple as especificidades físicas e metodológicas para esse grupo

A Terceira Idade acredita na necessidade e na importância da formação político-sindical e sempre apoiou a atuação da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). Por isso, comemorar os dez anos de existência desse espaço de fortalecimento do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) é também uma oportunidade para refletir sobre o que a Escola representa para a luta por direitos e para a consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

Nos últimos dois anos, nos encontros estaduais da Terceira Idade realizados em todo o País, todos(as) que já passaram dos 55 anos relataram suas demandas e suas contribuições para a construção de uma Política Nacional da Terceira Idade. A formação específica para este grupo foi um dos anseios mais fortes dessa geração. Todos querem continuar a aprender e a ensinar, participando ativamente de cursos e atividades não apenas como educandos(as), mas também como sujeitos políticos da terceira idade dentro do processo de formação.

"Nos encontros estaduais e também na 2ª Plenária Nacional da Terceira Idade ficou muito claro que esses(as) trabalhadores(as) sentem a necessidade de aprofundar temas sobre o envelhecimento, saúde, vida ativa e saudável, sobre aposentadoria e direitos dos idosos. Eles e elas querem que as histórias de vida e luta estejam inseridos na Escola e, mais ainda, anseiam por cursos de formação que levem em consideração as necessidades físicas e metodológicas, para que possam permanecer ativos dentro do debate político do MSTTR", explica a secretária de Terceira Idade da CONTAG, Lúcia Moura.

Ronaldo Patrício

INICIATIVA PIONEIRA – Nesse sentido, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE) traz uma iniciativa pioneira que marca a trajetória da formação do MSTTR: o *1º Curso de Formação Política para a Pessoa Idosa do Campo em Pernambuco - Por um Envelhecimento Digno, Saudável, Ativo, Autônomo e Feliz*, cujo 1º módulo foi realizado entre os dias 1 e 5 de agosto. O 2º módulo será realizado em novembro e, o 3º módulo, em fevereiro de 2017, quando será realizada a formatura e a entrega dos certificados.

A Educação Popular é o caminho pedagógico desse processo formativo, que discutirá o envelhecimento humano e a interface com a realidade do campo brasileiro, em especial a do Nordeste. Para alcançar esse objetivo, foi construída uma rede de colaboradores de várias áreas que, desde a primeira Oficina de Autoformação, em abril, estudam e partilham saberes. "Entre os temas que serão abordados estão o bioenvelhecimento, a construção política e social desses sujeitos, chegando até aos desafios para o movimento sindical de como lidar com a longevidade. Outro desafio que se coloca para a terceira idade do MSTTR é a criação de estratégias de atuação frente às diversas ameaças e a concretude da perda dos direitos sociais e trabalhistas desse público", explica o diretor de Política para a Terceira Idade da FETAPE, Israel Crispim.

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

Formação além das fronteiras

Atuação em espaços internacionais e participação de estrangeiros nas turmas da ENFOC ampliam influência da CONTAG em todo o mundo

A CONTAG é uma organização influente na defesa dos direitos dos(as) trabalhadores(as) rurais do mundo, reconhecida e atuante dentro e fora do Brasil em diversas instâncias de proposições de políticas públicas e de reflexão sobre o desenvolvimento rural sustentável e solidário. Essa posição é possível porque uma de nossas mais fortes estratégias é a formação de nossa base e de nossos dirigentes, em um processo que se fortalece há dez anos, desde a criação da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC).

A forte atuação dentro da América Latina e junto a países africanos de língua portuguesa, e também na Europa e Ásia, garante que a CONTAG contribua com o compartilhamento de conhecimento e experiência acumulada de suas práticas formativas. Desde a 4ª Turma do Curso Nacional da ENFOC tivemos a participação de dirigentes, jovens e mulheres de outras nacionalidades, o que tornou possível um intercâmbio de experiências muito enriquecedor tanto para nós quanto para eles.

"O objetivo é que eles(as) possam ser, de fato, multiplicadores dessa experiência, sobretudo para construir processos estratégicos de formação nas suas próprias organizações. É preciso que se construa uma base de multiplicação do saber popular que dê conta da diversidade e dos problemas do campo, além de ser motivador para que as organizações possam visualizar o processo histórico, a contemporaneidade e possam se projetar para o futuro", afirma o vice-presidente e secretário de Relações Internacionais na CONTAG, Willian Clementino Matias, que também é o secretário de Formação da Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM).

REPRESENTANTES DE OUTROS PAÍSES AVALIAM POSITIVAMENTE A EXPERIÊNCIA – Na 6ª Turma do Curso Nacional da ENFOC contamos com a participação de quatro estudantes estrangeiros, dois deles indicados pela COPROFAM. Para o chileno Rodrigo Fernando Yáñez Munoz, a experiência do 1º módulo, realizado entre 6 e 13 de maio, já está dando frutos. "O curso adquire caráter fundamental na militância porque é, por meio da formação, que podemos lutar com conhecimento de causa pelos direitos de trabalhadores(as) procurando sempre o bem comum sobre o bem individual. É por isso que neste tipo de curso se reafirma nosso compromisso em torno da associação, convivência e coexistência".

A costa-riquenha Dorothy Natasha Moore Solis acredita que o curso fortalece a ideia de que "unidos, venceremos". Para ela, conhecer a situação de cada país torna possível criar estratégias para nos defendermos das imposições colocadas para os países latino-americanos, especialmente por parte das grandes potências, que têm o objetivo de explorar os recursos naturais de nosso continente. "Além disso, aprendi que a formação teve, e ainda tem, grande importância para a defesa dos direitos dos trabalhadores(as) a terra, à equidade de participação das mulheres no movimento sindical e à igualdade de gênero como um todo", afirmou a educanda.

"A CONTAG e a COPROFAM garantem espaço formativo para dirigentes e militantes porque compreendem a formação político-sindical como uma importante estratégia de fortalecimento da luta", afirma Willian Clementino.

Nemo Amaral

Arquivo ENFOC

Os desafios para a formação dos assalariados e assalariadas rurais

Formação específica que observe as dificuldades dos empregados rurais e a sua jornada de trabalho será fundamental para o fortalecimento da luta da categoria

Barack Fernandes

Os avanços e conquistas alcançados pela Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) desde a sua fundação são inquestionáveis, já que a formação de educadores(as) possui marcas expressivas no que se refere tanto à quantidade quanto à qualidade deste processo. Idealizada para garantir a formação político-sindical para a categoria trabalhadora rural, nesses dez anos de existência, a ENFOC continua construindo experiências enriquecedoras e enfrentando desafios pedagógicos. Um desses desafios é alcançar os assalariados e assalariadas rurais.

A não participação dessa categoria nos processos formativos desenvolvidos pela ENFOC decorre principalmente das próprias características que marcam a vida dos(as) assalariados(as) rurais, sobretudo a dificuldade que este público tem de conciliar sua formação com a sua rotina de trabalho diária. A maioria dos(as) assalariados(as) rurais não dispõe dos meios de produção, sobretudo a terra, ou seja, têm como única fonte de sobrevivência a venda da sua força de trabalho.

Por isso, a participação dos(as) assalariados(as) rurais é praticamente inviável em processos formativos que exigem a presença dos(as) educandos(as) por muitos dias seguidos, ou em atividades que ocorrem no horário de trabalho. É preciso considerar que, mesmo os(as) assalariados(as) que possuem carteira assinada e que são alcançados por acordos ou convenções coletivas de trabalho que preveem a liberação remunerada para a participação em processos formativos, dispõem da liberação de, no máximo, dois dias por mês.

Dessa forma, um dos grandes obstáculos que sempre se colocou para a participação da categoria nos processos formativos da ENFOC é a impossibilidade de abandono do trabalho. Além disso, é preciso considerar que a maioria dos(as) assalariados(as) possui baixa escolaridade, encontra-se na informalidade e se submete às piores condições de trabalho, o que torna essa ausência de formação ainda mais grave.

REESTRUTURAÇÃO COMO OPORTUNIDADE DE AVANÇO – "O momento de reestruturação que vive o MSTTR, a partir da organização de entidades específicas para os(as) agricultores(as) familiares e para os(as) assalariados(as) rurais, pode ser a oportunidade de aprofundamento das discussões sobre a superação das dificuldades, para que possa ser pensado um modelo de formação específico que observe as dificuldades desta categoria, garantindo, por exemplo, o fornecimento de uma bolsa ou, ainda, a formação de turmas nas grandes concentrações destes(as) trabalhadores(as) e que observem a sua jornada de trabalho", afirma o secretário de Assalariados(as) Rurais da CONTAG, Elias D'Angelo Borges.

Para o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto, a ENFOC é um importante mecanismo de formação e, por isso, existe a total disposição de continuar o debate sobre as maneiras de conduzir o processo junto à nova organização de representação específica dos(as) trabalhadores(as) assalariados(as) rurais. "A condição vivida por eles(as) sempre se mostrou como um desafio, mas estamos preparados para continuar pensando conjuntamente uma política de formação que contemple as necessidades e que se ajuste às condições de disponibilidade dos(as) assalariados(as) rurais", afirma.

QUALIFICAÇÃO

Formação como estratégia para conquistas

Participação qualificada nos espaços de discussão de políticas públicas é a chave para avanço do desenvolvimento do campo

Cesar Ramos

Para a consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), é fundamental que existam políticas públicas sociais que assegurem condições dignas de vida e trabalho para a permanência das famílias no campo. Sem educação, saúde, assistência e previdência social, habitação, entre tantas outras necessidades, não há qualidade de vida.

Foram muitos os avanços conquistados na última década: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Superior (Pronatec Campo); a expansão da rede superior de ensino; Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest's Rural); Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas; políticas de distribuição de renda, como previdência social, para citar apenas alguns exemplos.

Essas conquistas foram fruto do papel protagonista do Movimento Sindical por meio de mobilizações, negociações, reivindicações, e também pelo exercício da gestão participativa e do controle social. Para assegurar mais avanços e não permitir retrocessos nas políticas públicas sociais, mesmo assim ainda é necessário que o MSTTR desenvolva estratégias de participação organizada e qualificada nos espaços de participação e controle social, como conselhos, conferências e demais espaços de gestão participativa, desde a base, pautando de forma qualificada as demandas específicas das populações do campo, floresta e águas.

Para isso, a Secretaria de Políticas Sociais desenvolve diferentes estratégias formativas para contribuir na qualificação desta participação. Podemos citar as Jornadas de Educação do Campo realizadas entre 2014 e 2015, o projeto de formação de lideranças em saúde desenvolvido em parceria com a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde entre 2013 e 2015, encontros de conselheiros de saúde do MSTTR, seminários sobre proteção infanto-juvenil, elaboração do estudo sobre seguridade e previdência social e diversos seminários sobre o tema desenvolvidos desde 2015, entre outras atividades.

SINTONIA COM A BASE – É fundamental que as estratégias de formação do Movimento estejam articuladas com as necessidades que vêm da base e com as demandas de outras Secretarias. Da mesma forma, as experiências de formação do MSTTR precisam estar alinhadas com a Política Nacional de Formação da CONTAG. Para garantir esta integração, precisamos elaborar conjuntamente estratégias para que as pautas das políticas públicas sociais entrem na estratégia de formação do MSTTR, da etapa nacional até os Grupos de Estudo Sindical (GES).

"O MSTTR precisa, cada vez mais, lutar e defender as políticas públicas sociais para o desenvolvimento rural e a qualidade de vida das famílias do campo. É importante a ampliação e a qualificação de nossa participação nos espaços de gestão participativa e de controle social. Para isso, a formação política e sindical é estratégia fundamental", afirma o secretário de Políticas Sociais da CONTAG, José Wilson Gonçalves.

SEMINÁRIO NACIONAL

Conhecimento é poder

Estudo da CONTAG sobre a Previdência Social apresenta argumentos contra a reforma pretendida pelo governo federal interino

Ainda não há déficit na Previdência Social, integrada ao sistema de Seguridade Social, informação que diverge das afirmações de setores do governo interino de Michel Temer que planejam realizar uma reforma da Previdência que prejudica os(as) trabalhadores(as) rurais. O alegado "rombo na Previdência" provocado pela previdência rural é desconstruído pelo estudo "Previdência Social Rural: Potencialidades e Desafios" realizado pela CONTAG e lançado no dia 7 de julho, em Brasília. O estudo da CONTAG traz informações do IPEA, do Dieese e da Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal (Anfip), que analisaram dados da Previdência Social, da Receita Federal, do IBGE, de estudos acadêmicos e diversas fontes de pesquisa. Você pode (e deve!) acessar o conteúdo completo do estudo no site da CONTAG - www.contag.org.br.

O secretário de Políticas Sociais da CONTAG, José Wilson Gonçalves, apontou a importância do estudo para dar subsídios para a luta. "Nos debruçamos sobre muitos estudos e dados para que nossos argumentos contra a Reforma da Previdência sejam fortes e impeçam a perda de direitos dos agricultores(as) brasileiros(as), e ampliem e fortaleçam as políticas públicas que garantam mais qualidade de vida para todos(as)", afirma José Wilson.

A Seguridade Social é custeada por recursos dos orçamentos da União, de estados e municípios, de contribuições sociais (impostos) e também de concursos e prognósticos (jogos de loteria). No entanto, a renda total da Seguridade Social é drenada pelo desvio (previsto na Constituição) de 20% da Desvinculação de Recursos da União (DRU), das desonerações da folha de pagamentos de vários setores da economia, e da sonegação de impostos. Se contarmos com todas as fontes de recursos, a Seguridade Social é superavitária.

A QUESTÃO DA IDADE MÍNIMA – A reforma sugerida pelo governo interino de Michel Temer quer aumentar a idade de aposentadoria de todos(as) os(as) cidadãos(ãs) brasileiros para 65 anos. Mas sabemos que, no campo brasileiro, o trabalho começa muito cedo. Estudos do IPEA apontam que, ainda em 2014, 70% das mulheres e 78% dos homens ocupados(as) na área rural começaram a trabalhar antes dos 14 anos de idade. Atualmente, a idade mínima para a aposentadoria de mulheres rurais é de 55 anos e a de homens é de 60 anos. São, em média, mais de 40 anos trabalhando para, na fase final da vida, ganhar um salário mínimo. É preciso levar em consideração ainda as condições duras, e muitas vezes degradantes do trabalho rural, muito diferentes da maior parte das profissões urbanas.

IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS RURAIS PARA A ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS – Em cerca de 71% dos municípios brasileiros os valores transferidos pelos benefícios da Previdência Social são maiores que aqueles repassados pelo Fundo de Participação dos Municípios. Nesse sentido, as aposentadorias e benefícios rurais contribuem para a movimentação da economia das cidades brasileiras, especialmente daquelas com até 50 mil habitantes (que representam 68% do total de municípios brasileiros). A previdência social rural é um eficiente sistema de distribuição de renda.

"A vinculação dos benefícios da Previdência Social ao salário mínimo também tem grande impacto na redução da pobreza e da desigualdade de renda. A vinculação foi realizada em 1998, e, juntamente com as políticas de valorização do salário mínimo realizadas a partir de 2003, tiveram como consequência a redução do percentual de pobreza de 52,9% da população em 2003 para 24,2% em 2014", aponta José Wilson.

César Ramos

Arquivo pessoal

MARIA DO SOCORRO SILVA, professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (PB) e doutora em Educação pela UFPE, possui grande experiência nas áreas de Educação do Campo e Educação Contextualizada. É uma das colaboradoras da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), tendo exercido importante papel no processo de construção da Política Nacional de Formação (PNF) e da própria ENFOC. Nesta entrevista, Socorro relembra esse processo de pensar a PNF e a Escola, e como todo esse trabalho contribui para a transformação política das lideranças rurais.

Como você acompanhou o início da ENFOC, como foi construir essa Escola?

Na verdade, o MSTTR sempre realizou atividades formativas, mas com concepções, metodologias, formas e estratégias distintas. A proposta de criação de uma Escola de Formação orgânica do MSTTR ganhou corpo com o movimento das mulheres da CONTAG e a proposta foi para o 9º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), quando foi deliberada a sua criação. Essa é a primeira boniteza da ENFOC: ter passado por espaços coletivos de discussão e de formulação. Após o CNTTR, uma comissão elaborou a proposta da Escola, dentro dos princípios e fundamentos aprovados tanto no Congresso como nos debates do Conselho Deliberativo. Então, no dia 14 de agosto de 2006, a Escola foi inaugurada já na perspectiva de ter como uma de suas matrizes o PADRSS, que deu força para a sua existência, para o seu projeto político-pedagógico e uma Política Nacional de Formação que possibilitasse uma formação dos dirigentes, dos militantes e que desencadeasse um processo mais integrado das ações formativas que já se desenvolviam dentro do MSTTR.

Qual a sua percepção da importância da ENFOC para o MSTTR?

A ENFOC começa mostrando que o MSTTR pode ser o autor de sua formação, pela formação dos seus militantes e de seus dirigentes. E é por isso que a Escola vai atuar em diferentes espaços - nacional, regionais, estaduais, e nos GES. Essa efetivação nas diversas instâncias do MSTTR já é uma primeira contribuição. Outra questão diz respeito à relação mais efetiva entre a formação e organização, ou seja, como ter uma formação que possibilite um fortalecimento da ação sindical e uma releitura crítica do que se faz no Movimento e com que concepção se faz. Além disso, a Escola tem, desde o início, a intencionalidade de integrar e dinamizar as diferentes políticas setoriais que existem do MSTTR. A ENFOC sempre trouxe também uma articulação direta entre a emancipação do ser humano - e, portanto, vê-lo nas diversas dimensões identitárias, de gênero, geração, raça, etnia -, mas sem perder a referência da transformação social. E uma coisa bem recente que está mais forte dentro da Escola é esse diálogo e de uma participação mais efetiva com a educação popular na América Latina. Essas foram grandes contribuições e, inclusive, ocorreram também pelas matrizes pedagógicas que foram adotadas, que possibilitam um jeito diferente de fazer a formação dentro do MSTTR e mostra que é possível fazer uma articulação entre teoria e prática no processo formativo.

Qual a importância de uma escola de formação política como a ENFOC e como ela impacta no ensino formal e na luta pela educação do campo?

O fato de as pessoas participarem de um processo como esse de formação política e sindical, que está o tempo todo suscitando reflexões sobre o desenvolvimento, tanto na perspectiva do desenvolvimento humano quanto no desenvolvimento social, sustentável e solidário, vai ampliando os leques de reflexão. Isso suscita nas pessoas a própria necessidade de buscar sua escolarização. Temos visto muito isso entre as pessoas que passam pelos cursos da ENFOC, de buscarem processos de educação à medida que se viram questionadas e desafiadas por um processo formativo como esse. A própria educação do campo se compreende numa perspectiva de política pública, e, portanto, de política educacional. E a ENFOC não faz escolarização, mas formação do ser humano. No entanto, ao trabalhar com a classe trabalhadora do campo, também faz educação do campo, só que faz de uma perspectiva não escolar, não formal. E como é que isso dialoga mais de forma mais integrada com a educação do campo escolar? As Secretarias de Formação e de Políticas Sociais da CONTAG podem dialogar mais para fortalecer a formação dos sujeitos do campo, que precisa integrar a formação político-sindical com a escolarização, pois as duas são necessárias.

EXPEDIENTE / Jornal da CONTAG – Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) | Diretoria Executiva – Presidente Alberto Ercílio Broch | 1º Vice-Presidente/ Secretário de Relações Internacionais Willian Clementino da Silva Matias | Secretarias: Assalariados e Assalariadas Rurais Elias D'Angelo Borges | Finanças e Administração Aristides Veras dos Santos | Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto | Secretaria Geral Dorenice Flor da Cruz | Jovens Trabalhadores Rurais Mazé Morais | Meio Ambiente Antoninho Rovaris | Mulheres Trabalhadoras Rurais Alessandra da Costa Lunas | Política Agrária Zenildo Pereira Xavier| Política Agrícola David Wylkerson Rodrigues de Souza | Políticas Sociais José Wilson Sousa Gonçalves | Terceira Idade Maria Lúcia Santos de Moura | Endereço SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante CEP: 71.735-102, Brasília/DF | Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 | E-mail imprensa@contag.org.br | Internet www.contag.org.br | Edição e Reportagem Verônica Tozzi | Reportagem Barack Fernandes e Lívia Barreto | Projeto Gráfico e Diagramação Fabrício Martins | Impressão Viva Bureau e Editora